

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15202 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 01-Educação Intercultural, Educação Ambiental e Decolonialidade na Amazônia

TEMAS TRANSGRESSORES DECOLONIAIS EM TERRITÓRIO DA PLURIVERSIDADE

Daniele da Silva Costa - UFPA - Universidade Federal do Pará

Waldir Ferreira de Abreu - UFPA - Universidade Federal do Pará

TEMAS TRANSGRESSORES DECOLONIAIS EM TERRITÓRIO DA PLURIVERSIDADE

RESUMO

O presente resumo, tem por **objetivo** apresentar discussões em torno dos Temas Transgressores que compõe a Tese (em andamento): “Saberes Decoloniais de Professoras Quilombolas Ribeirinhas: Um olhar a partir da pluriversidade Amazônica”, vinculado ao PPGED/UFPA. Os Temas Transgressores surgem da **problemática** do discurso e práticas universais eurocêntricas que invisibiliza nossas formas pluriversas de ser e sentir, vividas em nosso território Amazônico. Para este fortalecimento, reflexões são necessárias na constituição das **questões suleadoras**: Quem são os produtores de conhecimento? Quem são os intelectuais? Quais conhecimentos são considerados científicos e/ou validados? **Metodologicamente**, realizamos um levantamento bibliográfico em livros e artigos dos intelectuais que compõem a Rede Modernidade/Colonialidade, a Rede de Pesquisa em Pedagogias Decoloniais na Amazônia (RPPDA), o Grupo de Pesquisa em Educação, Infância e Filosofia nas Amazônias (GEPEIF) e da Região Norte. **Espera-se** transgredir, fortalecer e construir instrumentos de luta e de resistência dos conhecimentos produzidos pelos intelectuais das Amazônias.

PALAVRAS-CHAVE: Decolonialidade; Temas Transgressores; Amazônias.

INTRODUÇÃO

Trouxemos para este diálogo-conversa, as reflexões constituídas na Tese (em andamento) com o Título: “Saberes Decoloniais de Professoras Quilombolas Ribeirinhas: Um olhar a partir da pluriversidade Amazônica”, sob orientação do Prof^o Dr^o. Waldir Ferreira de Abreu, na Linha de Formação de Professores, Teorias e Práticas Educacionais do Programa de Pós Graduação em Educação, da Universidade Federal do Pará. A mesma foi constituída por meio das Disciplinas ofertadas pelo Programa, Sessões de Estudos no GEPEIF e RPPDA que possibilitaram o aprofundamento teórico e as subjetividades do meu lugar de fala como mulher-educadora-negra.

Nessa linha de pensamento, os Temas Transgressores, buscam o rompimento com as concepções moderno/coloniais, que são constituídas e fortemente fortalecidas por sujeitos marginalizados desde a Ásia à África. É diante deste rompimento, as fissuras na colonialidade do poder em perspectiva insurgente, transgressora e decolonial das ações coletivas históricas de povos que lutam contra a inferiorização gerada pela modernidade/colonialidade que nos

permite aproximar das produções dos intelectuais das Amazônias, produzindo epistemologias outras.

METODOLOGIA

A proposta metodológica desdobra-se na possibilidade de combate aos pensamentos eurocêntricos e a terrível cristalização dos cânones embranquecidos na escolarização, perpetuando as práticas dominante do colonizador como centro na construção histórica do conhecimento. Para tanto, decolonizar estas epistemologias, nos instiga a problematizar e refletir metodologias que venham a nos aproximar dos nossos lócus de enunciação (lugar de fala) fortalecendo e potencializando os saberes constituídos na pluriversa Amazônica, quilombola, ribeirinha, periférica. Nesta perspectiva, a metodologia decolonial voltam-se às alteridades negadas e invisibilizadas pelo sistema moderno-colonial-capitalista, engajadas com a humanização, libertação e em vista de um mundo pluriverso, de paz e de solidariedade (DIAS, 2023, p.17). Para melhor evidenciar os Temas Transgressores, realizamos um levantamento bibliográfico em livros e artigos de intelectuais que compõem a Rede Modernidade/Colonialidade, a Rede de Pesquisa em Pedagogias Decoloniais na Amazônia (RPPDA), o Grupo de Pesquisa em Educação, Infância e Filosofia nas Amazônias (GEPEIF) e militantes da população negra Paraense, são eles: Walter Mignolo (2008); Dias (2023) e Amador de Deus (2008,2011).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os Temas Transgressores Decoloniais em Território da Pluriversidade (constituinte da Tese em andamento), surge da problemática do discurso e práticas universais eurocêntricas que invisibiliza nossas formas pluriversas de ser e sentir, vividas em nosso território Amazônico. Nesta perspectiva de decolonizar o conhecimento por meio da Transgressão, são necessárias algumas questões suleadoras: Quem são os produtores de conhecimento? Quem são os intelectuais? Quais conhecimentos são considerados científicos e/ou validados?

Constituem Temas Transgressores o rompimento com epistemologias reprodutoras de exclusão, negacionismo e sofrimento das mazelas deixadas pelo Capitalismo e suas diversas formas de expropriação do conhecimento em território Amazônico (Terceiro Mundo), vistos como “atrasado”, “primitivo” e “inválido”.

Apoia-se em “Desobediência Epistêmica: A Opção Descolonial e o Significado de Identidade em Política”, de Walter Mignolo (2008), ao abordar a identidade na política como movimento urgente e necessário de pensamento/ação ao rompimento das barreiras de uma teoria política moderna, racista e patriarcal e que diante destas projeções transgredir ao conhecimento moderno/colonizador e a potencialização das epistemologias da pluriversidade amazônica.

Outra importante contribuição aos Temas Transgressores, encontram-se em Dias (2023), como base epistemológica para a constituição dos Temas Transgressores, destacam-se as discussões em torno de práxis científicas decoloniais, engajado no comprometimento com o “outro” excluído principalmente de seu lócus de enunciação, ou seja, exterioridades negadas no contexto da pesquisa em Educação, dando voz a quem não tem voz.

Outro ponto de ancoragem voltam-se aos estudos da professora negra ativista da UFPA Zélia Amador de Deus, no que concerne em tecer caminhos transgressores na luta antirracista, e que por meio da metáfora de Ananse e seus protagonistas herdeiros de Ananse que “Lutaram com aquilo que ainda lhes restavam de forças, estraçalhados que foram pelos trabalhos forçados. Tampouco os indígenas ficaram inertes. Também resistiram e resistem. Lutaram e lutam, sem parar, a seu modo” (AMADOR DE DEUS, 2008, p.25).

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que pensar uma epistemologia contrária das quais foram constituídas na diferença colonial do “Outro” onde exterioridades foram negadas na relação de sofrimento com a modernidade e suas atrocidades, subalternizando e descartando conhecimentos, saberes e epistemologias dos que vivem às margens do Sistema-Mundo. Evidenciar as pesquisas de nossos lócus de enunciação, nos ajudam a construir instrumentos decoloniais de luta e de resistência e realizar as aproximações no movimento de fronteira com os intelectuais produtores de conhecimentos da pluriveridade amazônica.

REFERÊNCIAS

AMADOR DE DEUS, Zélia. **Os Herdeiros de Ananse**: movimento negro, ações afirmativas, cotas para negros na Universidade. Tese. Universidade Federal do Pará. Belém. 2008.

DIAS, Alder de Sousa. **Pesquisas decoloniais**: em vista de práxis científicas “outras” em Educação. Interritórios. Dossiê Pesquisas decoloniais: sujeitos “outros”, práxis “outras” Revista de Educação. Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, BRASIL, V.9 N.18: e259119 [2023].

MIGNOLO, Walter. **Desobediência epistêmica**: a opção decolonial e o significado de identidade em política. Cadernos de Letras da UFF - Dossiê Literatura, Língua e Identidade, n. 34, p. 287-324, 2008.